

# Relatório de actividades do Centro de Estudos Lusíadas – 1999

## 1

### Actividades realizadas em 1999

- O colóquio internacional *Ortega y Gasset e a sedução do humano*, realizado em 29 de Outubro, no Anfiteatro B2 (Gualtar) tendo com conferencistas: Prof. Doutor Lopez Frias (Universidade de Barcelona); Prof. Doutor Pedro Cerezo Galan (Universidade de Granada); Prof. Doutor Acílio Rocha (Universidade do Minho); Prof. Doutor Norberto Cunha (Universidade do Minho); Prof. Doutor Barata-Moura (Universidade de Lisboa); Prof. Doutor José Luis Molinuevo (Universidade de Salamanca). O Colóquio foi aberto pelo Sr. Vice-Reitor, Prof. Doutor Vítor Aguiar e Silva e encerrado pelo Sr. Presidente do Conselho Cultural, Prof. Doutor Lúcio Craveiro da Silva.
- Colóquio *Reflexões em volta da estética contemporânea*, realizado no Polo de Guimarães, em 12 de Novembro, no anfiteatro C2.37, com o apoio do Departamento de Arquitectura, tendo como conferencistas: Nel Rodriguez Real (Universidade de Santiago de Compostela); Prof.<sup>a</sup> Doutora Adriana Serrão (Universidade de Lisboa); Prof. Doutor Pedro Pitta (Universidade de Coimbra); Prof. Doutor Norberto Cunha (Universidade do Minho); Bernardo Pinto de Almeida (Universidade do Porto).

- O Colóquio sobre *As Luzes de Ribeiro Sanches*, realizado no dia 3 de Dezembro, no Anfiteatro B2, em Gualtar. Participaram no Colóquio, como conferencistas, os Profs. Doutores Esteves Pereira e Zília Osório de Castro (Universidade Nova de Lisboa), João Rui Pitta e Ana Leonor Pereira (Universidade de Coimbra), Fátima Nunes (Universidade de Évora) e Norberto Ferreira da Cunha (Universidade do Minho).
- Apoio ao Colóquio "Pensar a Europa", iniciativa do Departamento de Filosofia e Cultura e do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, realizado em 12 de Dezembro de 1999. Participaram no Colóquio, como conferencistas, os Profs. Doutores Maria José Agra, Luis Barreiro, Luis Soto e Nel Real (Universidade de Santiago de Compostela) e Norberto Cunha, Acílio Rocha, João Rosas e Fernando Machado (Universidade do Minho).

## 2

Para o presente ano de 2000,  
o Centro planeou as seguintes actividades

- O Colóquio, já realizado no dia 23 de Maio, sobre os *Descobrimientos Portugueses*, sob a supervisão científica do Prof. Doutor Viriato Capela;
- A realização, no Outono, em data a fixar e em co-organização com o Departamento de Arquitectura, de um Colóquio internacional sobre *Arquitectura, Arte e Estética*.
- A realização de um Colóquio internacional sobre *Unamuno*, no dia 3 de Novembro;
- A realização de um conjunto de conferências, durante várias semanas (uma por semana, num total de seis), de Outubro a Dezembro, na Casa-Museu Nogueira da Silva, sobre *Portugal na memória dos viajantes estrangeiros*;
- A publicação das Actas do Colóquio internacional sobre *O Krausismo na Península Ibérica* (no prelo).

## 3

## Reflexões para a planificação de 2001

Em jeito de posfácio a este Relatório, permita-me V. Ex.a que faça algumas considerações sobre as actividades do Centro, decorrentes da experiência acumulada, ao longo dos anos em que o dirigi e que creio, indispensáveis, para que se entenda, cabalmente, o que proponho que nele se faça no futuro.

O *Centro de Estudos Lusíadas* é um Centro de divulgação e difusão da Cultura Portuguesa que existe, ligado à Universidade, por disposição testamentária. Desta interpretação decorre: (a) que não lhe cabe nem a investigação nem a divulgação e a difusão de saberes e “estudos” estritamente científico-técnicos, mas a divulgação e difusão dos demais saberes e “estudos” que terão de ser, tematicamente, “lusíadas”; (b) que a Universidade deve assegurar a persecução destes objectivos. Do que fica dito se verifica que é preciso ter bem claro, na planificação das actividades do Centro, a demarcação dos “estudos estritamente científico-técnicos” dos “demais estudos”, a identificação do que se entende por “estudos lusíadas” assim como o papel que a Universidade deve ter em relação ao Centro. Tenho tentado, na prática, superar estas indeterminações. Mas chegou o momento de expôr os ensinamentos que essa prática me proporcionou e propôr correcções para o futuro.

A expressão “estudos lusíadas” não é, como é óbvio, sinónima de “estudos nacionalistas”. Por estudos “lusíadas” se entende aqueles que dizem respeito à realidade portuguesa (considerada de um ponto de vista estático e dinâmico, nas suas constantes e no seu devir). Realidade que inclui, portanto, o actual e o inactual (as duas faces do tempo que nos identificam). É esta realidade (na sua tripla dimensão de passado, presente e futuro) que o *Centro de Estudos Lusíadas* deve divulgar e difundir. E como o conhecimento dessa realidade tem o seu ponto arquimédico no sujeito, é a partir dele – da sua actualidade e interesses – que temos de pensar nos “estudos” e problemas da realidade nacional que pretendemos debater, difundir e divulgar através do Centro. Neste sentido é minha intenção propôr, na reunião do fim do ano 2000 (em que se planifica o ano seguinte, ou seja, o ano de 2001) que as actividades a realizar pelo Centro privilegiem temas actuais (sem esquecer que estes têm

uma “memória”, são, também, em certa medida, “inactuais”). Deste modo, a metodologia de acção do Centro, sofre uma total inversão estratégica. Começamos do presente para o passado e não o inverso. Permita-me, V. Ex.<sup>a</sup> que exemplifique. Alguns dos temas consensuais que têm preocupado a sociedade portuguesa, há uns anos a esta parte, são: a “participação” política dos cidadãos na democratização da sociedade; a formação de “elites” e duma “opinião pública esclarecida” capazes de responder aos desafios do presente e da integração europeia; a europeização de Portugal (que não pode ignorar a Espanha e a sua cultura); a conciliação do progresso com o equilíbrio da “natureza”; a crise da justiça; o papel da ciência e da técnica na sociedade actual; problemas de ética aplicada, etc., etc.. Verifica-se, de imediato, que estes temas – e tantos outros que são preocupação dos portugueses de hoje e que, em tempo e lugar oportuno, competiria ao *Centro de Estudos Lusíadas* eleger como prioritários para debater e divulgar – são susceptíveis duma abordagem interdisciplinar e interdepartamental. Para a abordagem dos temas supracitados seriam, especialmente, convidados a participar engenheiros, filósofos, sociólogos, historiadores e cientistas (privilegiando nestes convites o corpo docente da Universidade do Minho). A realização deste novo programa de actividades privilegiaria, como estratégias, os seminários e colóquios (como já fazemos) mas também conferências e palestras singulares a realizar na Casa-Museu Nogueira da Silva, ao longo de todo o ano (uma conferência ou palestra de 15 em 15 dias). Enfim, em colaboração com o Museu e a Biblioteca Pública poder-se-iam realizar exposições que ilustrassem os temas em debate. Em síntese, é esta a proposta que tenciono apresentar aos membros do Centro na planificação das actividades para o próximo ano 2001. Relativamente ao passado, há neste “plano de intenções” um maior empenho na colaboração interdepartamental e uma inversão estratégica. Cremos, deste modo, contribuir para que melhor se cumpra o desiderato do benemérito Comendador Nogueira da Silva.

Universidade do Minho, 26 de Maio de 2000.

*O Presidente do Centro Estudos Lusíadas*  
(Norberto A. Ferreira G. da Cunha)